

SEÇÃO: PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

ISCAGEM LÚCIDA NA INVÉXIS

LUCID BAITING IN INVEXIS

CARNADA LÚCIDA EN LA INVÉXIS

Igor Moreno*



* Natural de Ribeirão Preto, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 28 anos. Gestor de projetos e advogado. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS.

imorenoferreira@gmail.com

Palavras-chave

Parapsiquismo;
Labilidade
parapsíquica;
Isca inconsciente;
Assédio;
Minipeça
interassistencial.

Keywords

Parapsychism;
Parapsychic lability;
Unconscious bait;
Intrusion;
Interassistential
minipiece.

Palabras clave

Parapsiquismo;
Labilidad
parapsíquica;
Carnada
inconsciente;
Asedio;
Minipieza
interassistencial.

Resumo. Este artigo explora o conceito da iscagem lúcida na invéxis, a partir da hipótese de esta ser procedimento ínsito à técnica da invéxis, representando o primeiro passo prático da autoevolução lúcida. Visando auxiliar inversores a se capacitarem para essa condição, o autor descreve o problema da iscagem assediadora no jovem intermissivista; fundamenta a iscagem lúcida na invéxis; e propõe modelo de desenvolvimento invexológico da iscagem lúcida. Conclui que a dedicação às iscagens lúcidas representadas pelo *binômio autocrítica-autabnegação* aplicado ainda na juventude é passo fundamental no desenvolvimento evolutivo da conscin para alçar a condição de minipeça interassistencial lúcida.

Abstract. This article explores the lucid baiting concept in invexis, based on the hypothesis that this is an inherent procedure to the invexis technique, representing the first practical step of lucid self-evolution. To help inverters to become qualified for this condition, the author describes the intrusion baiting problem in the young intermissivist, sets the ground for the lucid baiting in the invexis and, proposes an invexological development model for it. It concludes that the dedication to lucid baiting represented by exercising the self-criticism-self-denial binomial, still in youth, is a fundamental step in the consciousness evolutionary development to achieve the condition of lucid interassistential minipiece.

Resumen. Este artículo explora el concepto de la carnada lúcida en la invéxis, a partir de la hipótesis de esta ser procedimiento intrínseco a la técnica de la invéxis, representando el primer paso práctico de la autoevolución lúcida. Con el objetivo de ayudar inversores a prepararse para esta condición, el autor describe el problema de la carnada asediadora en el joven intermissivista; fundamenta la carnada lúcida en la invéxis; y propone modelo de desarrollo invexológico de la carnada lúcida. Concluye que la dedicación a las carnadas lúcidas representadas por el *binomio autocrítica-autoabnegación* aplicado aún en la juventud es paso fundamental en el desarrollo evolutivo de la conscin para alcanzar la condición de minipieza interassistencial lúcida.

INTRODUÇÃO

A condição de iscagem interconsciencial guarda enorme potencial tanto positivo quanto negativo, a depender da lucidez e da intenção com que se vivencia o fenômeno. Quando lúcida, é condição necessária ao amadurecimento assistencial da conscin predisposta à integração ao *maximecanismo multidimensional interassistencial*.

O desenvolvimento da iscagem lúcida ainda na juventude é fator decisivo para a recuperação de *cons* da futura minipeça interassistencial. No caso do autor, a *iscagem assediadora* foi fenômeno recorrente desde a infância, e a possibilidade de interlocução lúcida e assistencial com as consciexes apresentada pela Conscienciologia foi fonte de interesse e motivação para estudo, decisões de vida e reciclagens críticas.

Por hipótese, a iscagem lúcida é procedimento ínsito à técnica da invéxis e representa o *primeiro passo prático* da autevolução lúcida por ser o momento de virada da condição de assediabilidade inconsciente para a condição de assistência autoconsciente, até a assunção da autodespeticidade.

O objetivo deste artigo é auxiliar na profilaxia das iscagens assediadoras, em especial no contexto da invéxis, por meio do esclarecimento quanto ao mecanismo e à importância evolutiva da iscagem lúcida. Espera-se, ainda, auxiliar jovens inversores a se capacitarem para o desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial lúcido.

Os primeiros pensamentos sobre este trabalho surgiram quando uma colega iscou consciex enferma deste autor, de modo lúcido e discreto, em momento de maior pressão no voluntariado. Tal fato gerou *constrangimento cosmoético*¹, pois se houve percepção dos parafatos, também havia potencial assistencial subutilizado.

Compõem a metodologia deste artigo: a reflexão quanto às autovivências cotidianas, notadamente na tenepes, o estudo e a sistematização de registros pessoais, bem como a pesquisa sobre o tema, notadamente em Vieira (2006), Tornieri (2015), Haymann (2016), Justi (2017) e Oliveira (2019).

O trabalho se organiza em 4 seções: I. Proposições iniciais; II. Iscagem assediadora no jovem intermissivista; III. Fundamentos da iscagem lúcida na invéxis e IV. Desenvolvimento invexológico da iscagem lúcida.

I. PROPOSIÇÕES INICIAIS

De acordo com Vieira (2006, p.1), iscagem interconsciencial “é a condição da conscin atuando ao modo de isca energética perante consciex ou consciexes enfermas, ou conseneres (consciências energívoras)”.

Fundamentada na *lei da afinidade*, a iscagem interconsciencial é processo de atração parafisiológica natural entre consciências de frequências pensênicas afins.

Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 4 causas ou fatores desencadeantes da atração interconsciencial, considerados *neutros* quanto à Cosmoética:

1. **Acoplamentos.** As diversas interações com pessoas e holopenses.
2. **Evocações.** Os *parachamamentos públicos* de afetos e desafetos do passado.
3. **Projeções.** O retorno acompanhado de vivência extrafísica recente.
4. **Retrocognições.** A revivência pensênica de evento pretérito marcante.

No âmbito da Evoluciologia, as iscagens produzem 2 tipos de efeitos, expressos pela *qualidade da relação* entre as consciências afinizadas, em ordem lógica:

1. **Assediadores:** subjugadores; anticosmoéticos; repressores; rebarbativos.
2. **Assistenciais:** libertadores; cosmoéticos; esclarecedores; exemplificativos.

Quanto à Lucidologia, é possível categorizar a iscagem interconsciencial em 2 tipos ideais básicos, dispostos logicamente:

1. **Iscagem inconsciente:** insciente; instintiva; ambivalente.
2. **Iscagem lúcida:** autopercuciente; paracognitiva; autoconsciente.

Partindo da premissa de a iscagem lúcida produzir *efeitos assistenciais*, eis 4 tipos desta, dispostos em ordem lógica:

1. **Quanto à Assistenciologia:**
 - a. **Eventual:** *básica*, relativa à inconstância assistencial derivada de imaturidade ou jejunice.
 - b. **Profissional:** *avançada*, relativa à constância assistencial derivada da maturidade tenepesística.
2. **Quanto à Voliciologia:**
 - a. **Espontânea:** *básica*, relativa à atração espontânea percebida, porém não intencional, de consciex enferma.
 - b. **Voluntária:** *avançada*, relativa à atração intencional de consciex enferma para desassédio de pessoas ou ambientes.

A partir desses princípios, importa descrever como se manifesta a iscagem assediadora nos jovens intermissivistas.

II. ISCAGEM ASSEDIADORA NO JOVEM INTERMISSIVISTA

Em geral, quem tem mais energia disponível isca mais. Se a juventude é o momento da vida no qual a conscin dispõe de mais energia e potencial de realização, por hipótese, jovens intermissivistas têm maior propensão em atuar enquanto iscas, devido notadamente à maior predisposição parapsíquica e à psicofera mais *clean*.

Nesse contexto de abundância de energia, a banalização de iscagens inconscientes por inversores jovens pode acarretar labilidade parapsíquica, assédios crônicos e até desvios proexológicos.

Viver enquanto isca inconsciente inevitavelmente leva à perpetuação de assédios. Eis, por exemplo, 4 efeitos ou repercussões negativas das iscagens interconscienciais, quando inconscientes, evidenciando heterassédio, dispostas alfabeticamente:

1. **Alteração:** o *ranger os dentes* de raiva, *diante* daquela pessoa desagradável.
2. **Esgotamento:** a *falta de combustível* pessoal *diante* dos desafios cotidianos.
3. **Mal-estar:** a *dor fantasma* incomodativa *diante* das evocações inconscientes.
4. **Patopenses:** a *ideia errada* repressora *diante* do autoconceito deturpado.

Atinente à *Holocarmologia*, os autopenses reverberam e produzem efeitos determinados pela própria intencionalidade, frutificando relações *assediadoras* ou *assistenciais* com os demais.

Sendo a atração de consciexes fenômeno natural, a qualidade cosmoética dos autopenses determina a qualidade e a magnitude dos efeitos das iscagens nas relações interdimensionais. Assim, tais efeitos na moça ou rapaz dependem inteiramente do equilíbrio de sua pensenidade.

Considerando a *Pensenologia*, embora a consciex seja atraída pela afinidade energética, a assimilação ou intoxicação derivada da iscagem inconsciente passa por 3 vias de acesso não mutuamente excludentes, expostas didaticamente:

1. **Energias:** a interfusão das ECs da consciex iscada com as ECs da conscin isca, *desencadeando repercussões* energéticas.

2. **Emoções:** a ressonância das emoções da consciência escada com o estado de ânimo da consciência, *desencadeando repercussões* emocionais.

3. **Pensamentos:** a intrusão dos pensamentos da consciência escada nos pensamentos da consciência, *desencadeando repercussões* ideativas.

Em geral, na escagem inconsciente assediadora, o ponto fixador entre as consciências enfermas escadas e a consciência-escada assediada é a intencionalidade da consciência, atuando enquanto causa primária² dos processos negativos vivenciados, por meio da afinidade de propósitos desequilibrados ou anticosmoéticos. *Intenção: leme evolutivo.*

Por outro lado, quando a consciência com autassédio possui *acompanhante parapsíquico*³ enfermo na psicofera, vale o *princípio de 1 + 1 ser mais que 2*. Ou seja, os efeitos dos autopatopenses ganham maior proporção.

Eis exemplo hipotético, com base em situações vividas ou testemunhadas pelo autor, ilustrando corrente de causalidade ou *efeito dominó* nosológico decorrente da escagem inconsciente do jovem inversor:

1. **Autoassédio.** O jovem possui autoconflito latente com o voluntariado, desejando executar tarefa de maior destaque frente à atual, não assumindo para si mesmo tal desejo.

2. **Atração.** Durante o almoço, conversa com colegas de voluntariado a respeito de situação complexa envolvendo outras pessoas, e atrai para a psicofera, *sem perceber*, consciências parapsicóticas relacionadas.

3. **Energias.** Após pouco tempo, sente-se mal, apontando a causa para possível alimento indigesto, fazendo uso de medicação para azia, sem levantar outras hipóteses sobre as autoexperiências.

4. **Emoções.** No final da tarde, recebe nota de prova na qual não obteve o resultado esperado, passando a sentir grande tristeza e sentimento de menos-valia, desencadeando crises de choro enquanto assiste a vídeos na *internet*, ampliando evocações entrópicas. Mesmo o choro sendo algo fora de seu padrão comportamental, a conexão com as consciências escadas produz *reforço negativo* na lucidez.

5. **Pensamentos.** Por fim, entra em ciclo de monoideísmo sobre o baixo desempenho acadêmico, comparando-se com colegas, e chega à conclusão, na mesma noite, de abandonar projeto no voluntariado no qual estava produtivamente inserido, e com bons resultados assistenciais, sob a justificativa de estar “muito sobrecarregado”.

Tal situação, quando envolve desistência de tarefas assistenciais, geralmente tem interferência não só de consciências parapsicóticas, mas de assediadores já conhecidos de retrovidas da consciência, interessados na descontinuidade do trabalho e das recins.

O exemplo acima obviamente não indica que a escagem é causa das circunstâncias assediadoras, mas *concausa extrafísica*⁴ da própria predisposição pensênica conflitiva (autassédio) da situação despercebida, intensificando a vivência negativa a partir da afinização com consciências insatisfeitas.

Em geral, sob a ótica da Etiologia, quando em condição de assédio, a consciência julga a realidade a partir de falsas ou precipitadas atribuições causais⁵, subestimando ou superestimando variáveis da autovivência. A maior atenção dada a agentes externos frente à predisposição íntima resulta em interpretações equivocadas e desviantes dos fatos.

Para agir com profilaxia e evitar, assim, assédios e desvios de rota, é preciso ampliar a autocrítica multidimensional diante da realidade, sendo a invéxis a melhor ferramenta para o amadurecimento parapsíquico retilíneo. *Invéxis: autodesassédio raiz.*

III. FUNDAMENTOS DA ISCAGEM LÚCIDA NA INVÉXIS

A *iscagem lúcida na invéxis* é a condição da conscin inversora atuando ao modo de isca energética assistencial perante consciex ou consciexes enfermas de maneira precoce e plenamente autoconsciente.

Com a perspectiva de atuação dos inversores e inversoras na pré-Intermissiologia, a condição de iscagem lúcida, insita ao processo evolutivo, é valioso recurso paradidático na profissionalização da assistência multidimensional.

No curso intermissivo, antes de planejar a próxima existência, muitas consciexes acessaram a Cosmoética e a Evoluciologia pela primeira vez, haurindo os rudimentos da inteligência evolutiva a ser posta em prática após a ressonância, com vistas à conquista da condição de minipeça lúcida, integrada aos trabalhos do *maximecanismo interassistencial multidimensional*.

AO PROPOR A MAXIMIZAÇÃO DE ACERTOS E MINIMIZAÇÃO DE ERROS EVOLUTIVOS NA VIDA, A INVÉXIS É A TÉCNICA MAIS COMPLETA PARA RECUPERAÇÃO DA AUTOLUCIDEZ INTERMISSIVA, EFETIVANDO A EVOLUCIOLOGIA NA PRÁTICA.

Desta forma, o *crescendo curso intermissivo–inversão existencial* pode ser visto enquanto *otimização máxima* do processo evolutivo da consciência com potencial de tornar-se minipeça (MORENO, 2018), e, caso a invéxis seja exitosa, a única existência enquanto minipeça lúcida promove significativa virada na holobiografia, modificando para melhor o curso evolutivo de toda a seriéxis.

Assim, não é possível iniciar este percurso sem aprender a iscagem lúcida, “porta aberta ou pré-requisito para a conscin alcançar o patamar do epicentrismo consciencial ou do epicon, homem ou mulher” (VIEIRA, 2006b, p. 2).

Em resumo, praticamente todas as *categorias de minipeça*⁶, incluindo o epicentrismo consciencial, a desperticidade, a ofiexialidade, a semiconsciexialidade e o teleguiamento autocrítico têm a iscagem lúcida enquanto pré-requisito.

Igualmente, ao observarmos a *escala evolutiva das consciências* (VIEIRA, 2003), a iscagem lúcida pode ser considerada ponto de clivagem ou *primeiro passo prático* na carreira da autevolução lúcida, por ser o procedimento capaz de transmutar a condição de *assediado inconsciente* para a de *assistente autoconsciente*.

A título ilustrativo, diante da Invexologia, é possível estimar o nível evolutivo da conscin pela precocidade e desenvoltura com que realiza iscagens lúcidas, a exemplo dos encaminhamentos instantâneos de megassediadores (ataques paraterapêuticos) desenvolvidos ainda na juventude, relatados⁷ por Vieira (2011).

Pelo fato de a invéxis objetivar a estruturação da vida com vistas à máxima interassistência, todos os procedimentos técnicos inversivos favorecem a progressão da autolucidez evolutiva de modo mais retilíneo desde jovem. É natural, portanto, a ampliação da *tara parapsíquica*⁸ conforme o inversor vai se desenvolvendo assistencialmente.

O aprendizado da iscagem lúcida é insito à invéxis, sendo conquista evolutiva da fase da adultidade proposta pelo Invexograma (NONATO, 2007) e *meta do inversor aos 40 anos de idade*, posta por Vieira enquanto sinônimo de *desassediabilidade permanente* (2013).

Por essa lógica, dominar totalmente a iscagem lúcida significa conquistar a desperticidade. E estratégia eficaz para isso é a priorização da autocrítica e da interassistência desde a juventude. Ao se iniciar pela autocrítica autodesassediadora, o heterodesassédio das iscagens lúcidas gera aprofundamento na vivência das inversões assistencial, maturológica, e aquisição de autodomínio energético.

Assim, a partir da *teoria das inversões conscienciais* (VIEIRA, 2013), a iscagem lúcida pode ser desenvolvida ao longo da aplicação da invéxis por meio de 4 ciclos, operações ou momentos, logicamente ordenados:

1. **Autocrítica:** a predisposição pensênica funcional *pela* autocognição básica.
2. **Autoabnegação:** a priorização evolutiva *pela* prática deliberada assistencial.
3. **Autolucidez:** a holomaturidade *pela* experiência acumulada e rememorada.
4. **Autodomínio:** a eficiência holossomática *pela* destreza das ECs pessoais.

IV. DESENVOLVIMENTO INVEXOLÓGICO DA ISCAGEM LÚCIDA

Ao objetivar o início do desenvolvimento da iscagem lúcida na invéxis, o enfoque deste trabalho será o aprendizado da *iscagem lúcida espontânea* a partir dos 2 primeiros ciclos, de autocrítica e autabnegação.

Por *espontânea*, entende-se aquela não voluntária. O desenvolvimento de iscagem lúcida está engendrado no próprio amadurecimento evolutivo da conscin, e não surge espontaneamente. Ao contrário: é fruto de construção de anos de dedicação assistencial e aprendizado autocientífico.

a. Autocrítica multidimensional

Para desenvolver a autocrítica no contexto das iscagens, é necessário cultivar postura autocientífica; dominar o EV; dar atenção às predisposições pensênicas e treinar as autopercções.

Mantenha postura autocientífica

Se Evoluciologia é ciência, sem conhecimento teórico mínimo e acumulação organizada de registros, não há autocientificidade nem aprendizado, pois especulações sem dados e evidências não se tornam hipóteses, impedindo o autoconhecimento consistente, a autoconfiança parapsíquica e a interassistência tarística.

Eis 2 procedimentos básicos para manter postura autocientífica:

1. **Domine os conceitos técnicos.** O domínio da teoria e o neuroléxico técnico direcionam interpretações sobre fatos e parafatos e tendem a nortear as percepções da realidade cientificamente, resignificando vivências antes ignoradas ou interpretadas religiosamente.

2. **Registre as experiências.** Os registros parapsíquicos propiciam expansão da autolucidez, mapeamento de sinaléticas e sistematização das experiências conducentes a ações mais assertivas em cada iscagem⁹. Exemplos do que registrar: informações sobre as consciexes e conscins envolvidas; o local; o momento; as possíveis causas; os efeitos; os sinais energéticos e as atitudes pessoais diante das iscagens.

NEM SEMPRE É VIÁVEL CAPTAR COM EMPATIA A DEMANDA E PROCEDÊNCIA DOS ASSISTIDOS. ENTRETANTO, TODAS AS INFORMAÇÕES DAS ISCAGENS PODEM SER EVOLUTIVAMENTE APROVEITADAS SE HOUVER REGISTROS AUTOCIENTÍFICOS.

Domine o Estado Vibracional (EV)

O domínio do EV garante ao menos 2 ferramentas parapsíquicas úteis às ações assertivas da isca humana lúcida:

1. **Autodiagnóstico:** promove autocentramento com diagnóstico rápido do holossoma e da qualidade das energias da psicofera, ampliando a autolucidez quanto a possíveis acompanhantes extrafísicos e suas condições.
2. **Higienização:** promove soltura energética facultando a manutenção do equilíbrio holossomático, tanto pela manutenção de psicofera hígida, receptiva à assistência, quanto pela desassimilação das energias antipáticas pós-iscagem.

Dê atenção às predisposições pensênicas

Além da postura autocientífica e do domínio do EV, importa observar as predisposições existentes em cada situação, ao modo destas 2:

1. **Autopredisposição pensênica:** quais intenções e predisposições pensênicas direcionam as energias pessoais. Esta verificação define se a iscagem será assediadora ou assistencial. Sugere-se a *técnica da qualificação da intenção* (CHALITA, 2013) para se habituar ao autoquestionamento: *o que realmente quero nesta situação? É o mais cosmoético?*
2. **Predisposição holopensênica:** o contexto intrafísico, o ambiente extrafísico e as evocações realizadas. A autolucidez é influenciada diretamente pelos ambientes. A percepção de amparador de tenepes pode ser prenúncio de iscagem, assim como de ambiente *pesadão* pode prenunciar discussões conflitivas caso não haja ação profilática.

***AFERIR AUTOPREDISPOSIÇÃO PENSÊNICA ANTICOSMOÉTICA
E MANTÊ-LA É AUTOCORRUPÇÃO CUJOS RESULTADOS INEVITAVELMENTE LEVAM AO ASSÉDIO. O PIOR ERRO NÃO É SER IGNORANTE, MAS IGNORAR AUTOCONSCIENTEMENTE.***

Treine a autopercepção

Conhecer a automanifestação é etapa *sine qua non* para discernir as interferências ambientais e perceber a chegada e a permanência de consciexes na psicofera. Eis 4 tipos ou categorias de autopercepções, ordenadas logicamente:

1. **Autopercepção de chegada:** no exato momento da iscagem, por meio de sinais indicadores, em geral somáticos. Com a maturidade, a conscin elabora linguagem personalizada com o extrafísico capaz de encurtar os caminhos na assistência, de modo que “a iscagem interconsciencial através das experiências repetidas, pode ser a semente para a implantação, consolidação e identificação paraafisiológica, sadia, da estrutura da sinalética anímica e parapsíquica” (VIEIRA, 2006b, p. 2).
2. **Autopercepção bioenergética:** alterações nas ECs pessoais, tais como bloqueios e ativações chacrais ou alterações na *pressão psicoférica*. Uma vez que todas as interações conscienciais são mediadas por ECs, as autopercepções bioenergéticas podem indicar tanto acoplamento inicial da atração quanto assimilação mais intensa com a consciex.
3. **Autopercepção emocional:** alterações do estado emocional, mudanças súbitas de humor, sem causa aparente, ou reação desproporcional diante de algum fato. A alteração do estado emocional pode indicar assimilação simpática mais profunda com a consciex e necessidade de atenção redobrada quanto aos pensamentos sustentadores das emoções.

4. **Autopercepção ideativa:** alterações no modo de raciocinar, na linearidade pessoal, ou se as autoconclusões são fora do padrão, depreciativas ou anticosmoéticas. A interferência pensênica patológica pode indicar intenção direcionada por objetivos egocêntricos, em geral por carências, caprichos ou desejos insatisfeitos. Nesse caso, perceber é primeiro passo para agir assertivamente e corrigir eventuais falhas pensênicas assediadoras.

No desenvolvimento autocrítico das autopercepções, importa não confundir os sinais físicos e energéticos com mal-estar físico derivado de problemas fisiológicos. Por isso é inteligente verificar variáveis somáticas antes de levantar novas hipóteses de iscagens.

O autoconhecimento é a base da autocrítica, e só é possível saber as repercussões energéticas, emocionais e ideativas específicas das iscagens com autoconhecimento sólido¹⁰. Assim, maior será a probabilidade de sobrepairar a pensenidade patológica das consciexes e disponibilizar-se assistencialmente diante das iscagens.

b. Autoabnegação Cosmoética

A autocrítica, enquanto olhar evolutivo sobre a própria existência é característica essencial da invéxis, e leva a um olhar mais assistencial e cooperativo frente à realidade e pararealidade. De nada adianta desenvolver intelectualidade ou parapsiquismo na juventude sem se voltar para a assistência aos demais, notadamente às consciências extrafísicas enfermas, nos bastidores do intrafísico.

A iscagem, quando lúcida, acaba sendo efeito natural e saudável da priorização da assistência e somente o arcabouço de experiências leva a ações mais *em cima do lance* para cada iscagem particular. Em termos gerais, a assistência da iscagem envolve sempre o campo energético do atrator, “objetivando a recomposição, o reequilíbrio, os desbloqueios energéticos, o aumento da lucidez e a pacificação da consciex” (JUSTI, 2017, p. 326).

Contudo, o ponto mais sério envolve a *autoabnegação cosmoética*¹¹ do inversor, ou seja, a *disponibilidade íntima* em se tornar assistente. Isso implica em renunciar a interesses, posturas ou caprichos egóicos, muitas vezes deixando de realizar tarefas planejadas anteriormente ou atividades mais prazerosas para se dedicar a perceber e atender as demandas extrafísicas.

Autoabnegação cosmoética significa manter claro propósito de querer ajudar, dedicando espaço mental, tempo e energias para priorizar a assistência em detrimento dos interesses particularistas a partir do autodiscernimento teático, sendo na invéxis o extremo oposto do porão consciencial e da vida guiada pelos instintos do subcérebro abdominal.

A invéxis visa organizar a vida do jovem em torno da interassistência máxima, pressupondo precocidade assistencial por meio do voluntariado, da gesconografia, da docência, da tenepes e, principalmente, das recins. Dessa forma, ataques extrafísicos de assediadores se tornam situações cada vez mais comuns na vida dos inversores, e seus efeitos dependem de inúmeros fatores¹², mas essencialmente da autoridade moral da consciex sobre a conscin, da quantidade de consciexes envolvidas, e da reação da conscin. Se há autoconhecimento, não há por que nem o que temer.

O assédio é oportunidade de interagir com vítimas ou algozes do passado e ajustar a relação, convivendo com a doença para assim aprender a assistir mais e melhor. O grande desafio é manter a autolucidez por meio da pensenidade homeostática para transformar o heterassédio em iscagem interassistencial lúcida.

Iscagens nem sempre geram pertúrbio no holopensene do assistente¹³, mas na maior parte das vezes são desconfortáveis, por isso é comum a tendência de querer se afastar de desconfortos físicos ou psicológicos derivados da assimilação energética.

Assim, autoabnegação assistencial não é buscar *se ver livre* de consciexes enfermas, mas *renunciar* à fuga do desconforto e aceitar com maturidade a realidade da consciex enferma, desdramati-

zando a interação multidimensional. Autoabnegação verdadeira é a incorruptibilidade diante do autopotencial assistencial.

Experiências na infância de assédio familiar envolvendo iscagens inconscientes tanto do intermissivista quanto de outros membros do grupocarma nuclear podem deixar marcas emocionais e reforçar comportamentos disfuncionais, as quais, se não forem ressignificadas com lucidez, podem impedir a dedicação plena à interassistência.

A tendência comportamental do jovem intermissivista frente às iscagens depende das raízes holobiográficas do temperamento. Porém, em confronto com a autoabnegação cosmoética, eis 4 comportamentos patológicos a serem evitados, dispostos a seguir, alfabeticamente:

1. **Condescender:** interpretar acriticamente que toda interação extrafísica é demanda assistencial que deve ser acatada.

2. **Ignorar:** fingir não estar acompanhado, com base na crença de que as coisas se resolvem automaticamente e sem esforço.

3. **Repelir:** fazer de tudo para afastar as companhias extrafísicas, em geral por medo ou fuga do desconforto.

4. **Ritualizar:** sacralizar o processo de assistência com objetos, rituais, santuários, horários e superstições específicos, demonstrando rigidez e automimese.

A autoabnegação cosmoética não contém nenhuma conotação religiosa, mas parte da inteligência evolutiva prática. Assim, se a situação estiver além da competência pessoal, *não é errado* utilizar manobras energéticas e pensênicas para desassimilação da consciex e das energias patológicas.

Há demanda assistencial em praticamente todos os locais. Entretanto, diante das limitações de tempo e energias, é sinal de inteligência saber identificar qual assistência deve ser priorizada e quais ambientes devem ser frequentados, pois atualmente há muito mais assistidos do que assistentes no planeta.

Por fim, capaz de entrosar a vida humana com o maximecanismo, a tenepes possui relação intrínseca com as iscagens lúcidas, sendo a maneira mais otimizada para se dedicar lucidamente à assistência extrafísica. Aos interessados, há bibliografia¹⁴ indicada ao final deste artigo para aprofundamento do tema.

Com mais maturidade autocrítica, energética e parapsíquica é possível atingir os ciclos de *autolucidez* e *autodomínio*, ampliando o leque de ações assistenciais e a assertividade destas, como encapsular consciexes ou consultar diretamente os amparadores para melhor direcionamento da assistência, tornando tal experiência mais orgânica ao dia a dia da existência intrafísica.

A INTERASSISTÊNCIA EXTRAFÍSICA INICIA E TERMINA COM A INTENCIONALIDADE. É A INTENÇÃO SINCERA EM AJUDAR QUE TORNA A PSICOSFERA ACOLHEDORA, POSSIBILITANDO A ATRAÇÃO EMPÁTICA DE ASSISTIDOS E AMPARADORES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações interconscienciais e seus efeitos *libertários* (assistenciais) ou *interprisivos* (assedidores) compõem a estrutura do processo evolutivo das consciências. A iscagem lúcida constitui ponte para autossuficiência evolutiva pelo domínio das relações interdimensionais cosmoéticas.

A rigor, a invéxis é técnica de dinamização evolutiva máxima da vida humana por meio da dedicação *full time* à interassistência multidimensional, sendo metodologia para formar minipeças lúcidas. Nesse contexto, aprender a iscagem lúcida é inafastável para vivência da evolução na prática.

Podemos identificar 3 âmbitos de análise, sobrepostos e paradoxais, da iscagem lúcida no contexto da invéxis, dispostos em ordem lógica, capazes de expor o poder da autocrítica invexológica:

1. **Autopercepção.** Na Egocarmologia, quanto mais o inversor dedica atenção a si mesmo, com intencionalidade cosmoética, mais disporá de ferramentas para diminuir o egocentrismo e ampliar a capacidade assistencial.

2. **Autopotencial.** No universo da Grupocarmologia, pelo *princípio do exemplarismo pessoal*, a iscagem lúcida na juventude significa cobiagem energética interassistencial de alto nível de eficiência quanto ao potencial esclarecedor.

3. **Autodiscrição.** No âmbito da Policarmologia, quanto maior a autolucidez extrafísica da conscin, maior será sua integração ao maximecanismo e a descrição intrafísica, dificultando a heteravaliação eficaz. Neste momento, a minipeça paradoxalmente conta mais com a autocognição e o direcionamento da equipex do que com a compreensão das demais conscins do grupocarma em geral.

Sob o prisma invexológico, conclui-se que a dedicação às iscagens lúcidas representadas pelo *binômio autocrítica-autabnegação* aplicado ainda na juventude constitui passo fundamental no desenvolvimento evolutivo da conscin para alçar a condição de minipeça interassistencial lúcida.

Você, leitor ou leitora, já promove iscagens lúcidas? Desde quando?

NOTAS

01. O *constrangimento cosmoético* é a ação, efeito, reação ou condição da conscin lúcida, interassistencial, especialmente, a tenepessista, se sentir, na intimidade do microuniverso consciencial, moralmente desconfortável, constrangida ou insatisfeita no desenvolvimento da vivência interassistencial junto ao amparador extrafísico de função, quando vai, pouco a pouco, identificando e reconhecendo os próprios erros, enganos, omissões e inexperiências de múltiplas naturezas, a fim de corrigi-los” (VIEIRA, 2009a).

02. “A *inversão etiológica* é a viragem ou recin da conscin lúcida quanto à compreensão das relações gerais de causalidade do paradigma materialista para o paradigma consciencial, a partir do entendimento de a consciência ser a origem primeira (ações) dos fenômenos e realidades intra ou extrafísicas autovivenciadas (reações), proporcionando a autovalidação da lei de causa e efeito e a autorresponsabilização evolutiva” (MORENO, 2016).

03. “O *acompanhante parapsíquico* é a consciência, conscin homem ou mulher, ou consciex com parapsíquico de homem ou mulher, estando, ficando ou seguindo junto, por algum tempo, a conscin sensitiva, assistente, buscando alguma renovação emocional ou parapsíquica” (VIEIRA, 2007).

04. “A *concausa extrafísica* é a causa coatuante ou se juntando a outra causa intrafísica, preexistente, para a produção de certo efeito composto, multidimensional, extrafísico ou parapsíquico” (VIEIRA, 2009b).

05. “A *expansão etiológica* é o ciclo paracognitivo de reestruturação pensênica no qual a conscin pesquisadora, diante de fenômenos e realidades autovivenciadas, passa a identificar, além das causas intrafísicas, possíveis variáveis extrafísicas incidentes, gerando a validação de concausas e a consequente ampliação dos limites autocognitivos (Autocosmovisiologia)” (MORENO, 2018).

06. “A *categoria da minipeça interassistencial* é o predicamento da consciência lúcida dedicada ao trabalho assistencial, interconsciencial, multidimensional e cosmovisiológico do próprio grupo evolutivo, convicta da função menor pessoal, contudo produtiva e participativa, dentro do maximecanismo de assistência às conscins e consciexes” (VIEIRA, 2008a).

07. “O *ataque paraterapêutico* é a ação assediadora, abrupta e fugaz, permitida com autoconsciência pelos amparadores extrafísicos de função, com intenção curativa, e desempenhado por parte de consciex parapsíquica, molestandora, sobre a conscin interassistencial, também lúcida, em geral tenepessista, ofiexista ou ser desperto, homem ou mulher isca interconsciencial, com a finalidade de se alcançar o desassédio cirúrgico e impactante da consciência extrafísica enferma” (VIEIRA, 2011). Tal procedimento, segundo relato do professor Waldo Vieira, foi desenvolvido por ele com lucidez na juventude, chegando a durar poucos segundos.

08. “A *tara parapsíquica* é a condição ou talento da conscin lúcida, sensitiva paraperceptiva, capaz de suportar, comportar ou dispor de estrutura própria para resistir ao peso da presença e à força da pressão das consciex assistidas ainda patológicas, conseneres, assediadoras consciences e inconscientes, vampirizadoras e mais carentes, sem assimilar energias conscienciais antipáticas ou gerar perturbos em si mesma” (VIEIRA, 2008b).

09. Sem registros não é possível ultrapassar a chamada fase transicional das iscagens, que segundo Haymann (2016, p.166), ocorre “quando a inexperiência ainda predomina sobre as vivências autolúcidas, as interpretações errôneas, dúvidas, inseguranças e até os erros de procedimentos técnicos que ocorrem com o praticante prejudicam o autodesempenho assistencial.”

10. Segundo Justi (2017, p. 327), o “conhecimento do próprio padrão pensênico e a atenção voltada às possíveis alterações favorecem a parapercepção das intrusões pensênicas indicadoras das iscagens, tornando-as então consciences independentemente da percepção objetiva da consciex no campo pessoal.”

11. “A *autabnegação cosmoética* é o sacrifício racional dos próprios interesses para atender ou satisfazer às necessidades alheias, dentro da consecução autoconsciente, voluntária, da interassistencialidade, da tares, da megagescon, da maxiproéxis e da policarmalidade” (VIEIRA, 2006a, p. 1).

12. Para análise mais profunda dos fatores que envolvem a iscagem lúcida ver Justi (2017, p. 326).

13. Nem toda iscagem produz perturbio no holopensene do atrator, pois a consciex pode ser encapsulada por amparador extrafísico, especialmente quando já iniciada a tenepes, podendo passar despercebida pela conscin assistente.

14. Há farta bibliografia sobre tenepes na invéxis, porém recomenda-se a leitura de Ribas (2018); Nonato (2016) e Zaslavsky (2012). Para leitura geral do tema, indica-se Thomaz e Pitaguari (2015) e Vieira (1995).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. CHALITA, Adriana. **Técnica da qualificação da intenção. verbete.** In: VIEIRA, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 2868 apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 11.12.2013. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20.

02. HAYMANN, Maximiliano. **Prescrições para o autodesassédio.** 1ª Ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2016, p. 165-169.

03. JUSTI, Almir. Competência Parapsíquica Iscagem Interconsciencial Lúcida. In: JUSTI, Almir; LASCANI, Amin; & ROSSA, Dayane (org.). **Competências Parapsíquicas: Técnicas para o Desenvolvimento do Parapsiquismo Interassistencial.** 1ª Ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2018, p. 326-332.

04. MORENO, Igor. Crescendo intermissibilidade-invexibilidade. **Revista Gestações Conscienciais**, Anais do XIV Congresso Internacional de Inversão Existencial (CINVÉXIS). Vol. 8. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), 2018, p. 4-16.

05. _____. **Expansão Etiológica. verbete.** In: VIEIRA, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 4407 apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 27.02.2018. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20.

06. _____. **Inversão Etiológica. verbete.** In: VIEIRA, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 3957 apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 04.12.2016. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20.

07. NONATO, Alexandre. Invexograma: auto-avaliação da invéxis. **Revista Conscientia.** v. 11, n 4. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2007. p. 77-81.

08. _____. Vivências do Trinômio Invéxis-Tenepes-Autodespeticidade. **Revista Conscientia.** v. 20, n 1. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), p. 5-10, 2016.

09. OLIVEIRA, Mario. **Tertúlia Matinal 161 – Iscagem Lúcida.** Canal do Tertuliarium no Youtube. Debate realizado em 18.08.2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7fuUBoeP-l8>>. Acesso em 10.11.2019.

10. THOMAZ, Marina & PITAGUARI, Antonio. (Org.). **Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida.** 1ª Ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2015.

11. TORNIERI, Sandra. **Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica.** 1ª Ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2015, p. 42, 168, 176 e 179.

12. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia.** 3ª Ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2013, p. 180, 424, 564, 578, 692, 700.

13. _____. **Acompanhante Parapsíquico. verbete.** In: VIEIRA, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 632 apresentado no CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 26.08.2007. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20.

14. _____. **Ataque Paraterapêutico. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 2026, apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 17.08.2011. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20.
15. _____. **Autabnegação Cosmoética. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 358 apresentado no CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 08.10.2006. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 17.03.20. 2006a
16. **Categoria da Minipeça Interassistencial.verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 1005 apresentado no CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 31.10.2008. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20.
17. _____. **Concausa Extrafísica. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 1421 apresentado no CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 19.12.2009. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20. 2009b
18. _____. **Constrangimento Cosmoético. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 1177 apresentado no Tertuliarium/CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 19.04.2009. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20. 2009a
19. _____. **Homo sapiens reurbanisatus.** 1ª Ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2003, p. 198.
20. _____. **Iscagem interconsciencial. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 179 apresentado no CEAEC. Foz do Iguaçu, PR. 11.03.2006. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20. 2006b
21. _____. **Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal.** 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC), 1996.
22. _____. **Tara Parapsíquica. verbete.** In: **VIEIRA**, Waldo (Org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete N. 857 apresentado no CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 15.05.2008. Disponível em: <<http://encyclossapiens.org>>. Acesso em: 15.03.20.
23. ZASLAVSKY, Alexandre. Sinergismo Tenepes-Invéxis. **Revista Conscientia.** Foz do Iguaçu, PR v. 16, n 1. p. 58-67. 2012.